



ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS
DA IGREJA DO NAZARENO
15 DE JULHO DE 1983

European Nazarene
Bible College
Library

O ARAUTO DA SANTIDADE

Persiste em ler

—I Timóteo 4:13

O SAL DA TERRA

Tribos do Sudão e mercadores da região do Saará trocavam ouro por sal. Olhando para o saleiro modesto encontrado nas nossas mesas, teremos a tentação de pensar que os sudaneses eram grosseiramente enganados.

Não incorramos no erro. O sal é dos minérios mais importantes do planeta. Ainda há bem pouco circulava como moeda capaz de transações de vulto. No mercado etíope, todo o pretendente à mão de uma jovem tinha de pagar a importância astronômica de 120 blocos de sal! Soldados de Roma eram pagos *em sal*, nome e circunstância que deram origem à nossa palavra "salário" e também cunharam a mais importante de todas as vias romanas.

Olhando para os Seus seguidores, Jesus Cristo disse: "Vós sois o sal da terra" (Mateus 5:13).

Nunca mestre algum dera tanta importância aos Seus discípulos! Também, jamais qualquer líder religioso lançara tão grande responsabilidade sobre os ombros dos seus seguidores.

Até que ponto deve o cristão harmonizar-se com a corrente social? Muitos pais enfrentam hoje filhos adolescentes que resistem a esforços de disciplina com um insistente: "Todos os meus colegas fazem assim e assim. . . Por que devo ser diferente?"

O certo é que Jesus nunca procurou transformar os Seus discípulos em homens e mulheres desajustados, incapazes de convívio social ou entendimento com os circunstantes. O que Ele sempre pregou foi articulado com precisão pelo apóstolo Paulo, quando disse: "Que o mundo que nos rodeia não vos comprima nos seus próprios moldes, mas deixai Deus reformar a vossa mente, de maneira a poderdes experimentar na prática como é benéfico o plano de Deus no que vos diz respeito, como satisfaz todas as Suas exigências e como encaminha para a meta da verdadeira maturidade" (Cartas às Igrejas Novas, Romanos 12:2).

Algumas revistas com audiência internacional vêm alertando os pais sobre os efeitos da televisão na mente juvenil. Reconhecendo embora, como nós, o extraordinário potencial da TV—como instrumento de ensino e entretenimento familiar—, apontam o facto de que programas sem escrúpulos morais estão ensinando aos nossos filhos hábitos degradantes. Promovem um desrespeito alarmante pela vida e propriedade alheias.

O *sal da terra*, o homem ou a mulher inconformista a quem Jesus assim chamou, levanta-se contra esta aberração e investe suas forças na sanidade moral. Defende com energia a decência que uns poucos gananciosos teimam em roubar-nos.

Afastando a corrupção e preservando o bom, o sal simboliza o discípulo de Jesus Cristo.

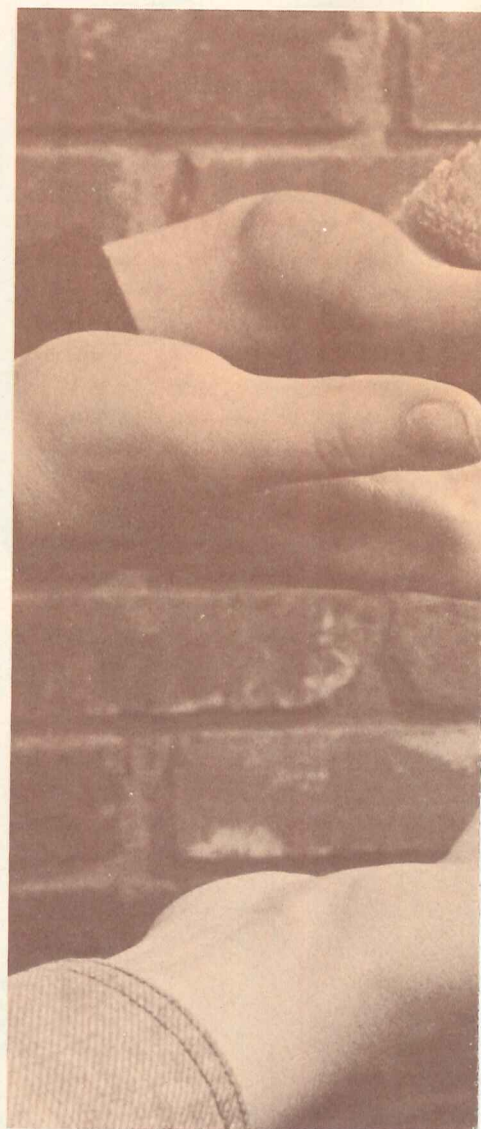
Poderemos ser tentados a julgar inconsequente a resistência que o cristão poderá opor à corrente do mal, impressionados pela sua universalidade e práticas. Os cristãos menosprezam a sua força, talvez iludidos pela insignificante presença estatística numa determinada região. Mas lembremos que há mais sal do que o existente nas nossas cozinhas. O sal é o minério mais abundante e poderoso da terra. A água dos mares tem tanto sal que, se fosse retirado, dava um montão enorme, capaz de cobrir, numa camada de quilómetro e meio de espessura, todo o vasto território brasileiro.

Como Cristo, reconheçamos o potencial que temos em Deus. O mundo precisa desesperadamente de homens e mulheres que resistam à podridão, estribados no carácter e na força imensurável de Deus. □

—Jorge de Barros

A seguir ao Pentecostes, os primeiros cristãos "perseveraram na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações" (Actos 2:42). A doutrina dos apóstolos converteu-se, com o tempo, nos livros do Novo Testamento. A comunhão era o companheirismo dos crentes que tinham encontrado vida espiritual em Cristo. O partir do pão era a celebração da Ceia do Senhor; e a oração, a prática constante desses cristãos. Perseveraram unidos na alegria e simplicidade de coração. Milagres acompanharam o seu ministério e o temor se apoderou dos forasteiros, pelo que muitos se converteram a Cristo.

Viveram num mundo de mes-



quinhez e restrições; a vida foi-lhes dura. Pela perseguição e falta de recursos materiais, viram-se na contingência de uma vida comunitária, compartilhando da comida, dos bens e do dinheiro. No entanto, eram um grupo de pessoas felizes, vitoriosas e livres. A sua liberdade era fruto duma consciência de pecados perdoados e corações limpos pelo poder purificador do Espírito Santo. Foram maravilhosamente libertados do seu passado pecaminoso e da corrupção de egoísmo, pela graça regeneradora do Senhor Jesus Cristo.

Estêvão, o primeiro mártir cristão, foi um exemplo de homem cheio do Espírito, carinhoso e espiri-

tualmente livre. Em Actos 6:5 é apresentado como "homem cheio de fé e do Espírito Santo". Nos versículos 8, 10—"cheio de sabedoria, de graça e de poder".

Quando os discípulos creram necessário escolher sete diáconos para ministrarem à necessidade das viúvas, Estêvão foi um deles. Aceitou a responsabilidade sem se queixar, com humildade e boa vontade. Foram a sua fé inquebrantável e a lealdade a Jesus que lhe custaram a vida.

Ao ser preso pelo seu ensino e testemunho, Estêvão demonstrou pleno conhecimento da verdade da Palavra de Deus (Actos 7). A sua mensagem produziu convicção nos ouvintes: "Enfureciam-se

em seus corações, e rangiam os dentes contra ele" (Actos 7:54). Foi acusado falsamente e a multidão exaltada apedrejou-o até à morte. "Então, todos os que estavam assentados no conselho, fixando os olhos nele (Estêvão), viram o seu rosto como o rosto de um anjo" (Actos 6:15). Morreu vitorioso. O sangue de Estêvão tornou-se a semente da fé cristã que germinou no coração de Saulo de Tarso.

A liberdade que desfrutamos na vida nacional e religiosa nunca deve ser menosprezada. Homens e mulheres destemidos deram a vida pela liberdade nacional e pela fé cristã que nós hoje possuímos. □



LIBERDADE CRISTÃ

—Orville W. Jenkins
Superintendente Geral

O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume XII
Número 14
15 de Julho de 1983

BENNETT DUDNEY,
Director Geral
JORGE DE BARROS,
Director
ACÁCIO PEREIRA,
Redactor
ROLAND MILLER,
Artista
**CASA NAZARENA
DE PUBLICAÇÕES,**
Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE
é membro da EPA
(Associação da Imprensa
Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente por Publicações Internacionais da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.10. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) is published semi-monthly by Publications Services — Portuguese — of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 per year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

FOTOS:

CAPA— P. Schrock
P. 2, 3— D. Anderson
P. 5— Dominique
P. 6, 7— D. Gomes
P. 8, 9— T. Saner



4 (212) 15 de Julho de 1983

a filosofia hebraica

—W. T. Purkiser

A filosofia dos hebreus, ou como se tem chamado, a sabedoria, é muito diferente da que encontramos entre os gregos e povos ocidentais. Para os gregos, o ideal é o homem de pensamento, de raciocínio. O filósofo é um *lógico*. Para os hebreus, o ideal é o homem de visão, de intuição. O filósofo é um *vidente*. O racionalismo tem sido a ênfase predominante da filosofia ocidental, ao passo que o intuicionismo foi a ênfase da filosofia oriental.

Entre os judeus a sabedoria era uma das três partes do conhecimento. As outras duas, a lei e a profecia, dependiam da revelação divina. No entanto, a sabedoria referia-se às reflexões ou pensamentos e intuições da relação do homem com Deus, com o seu semelhante e com a lei moral.

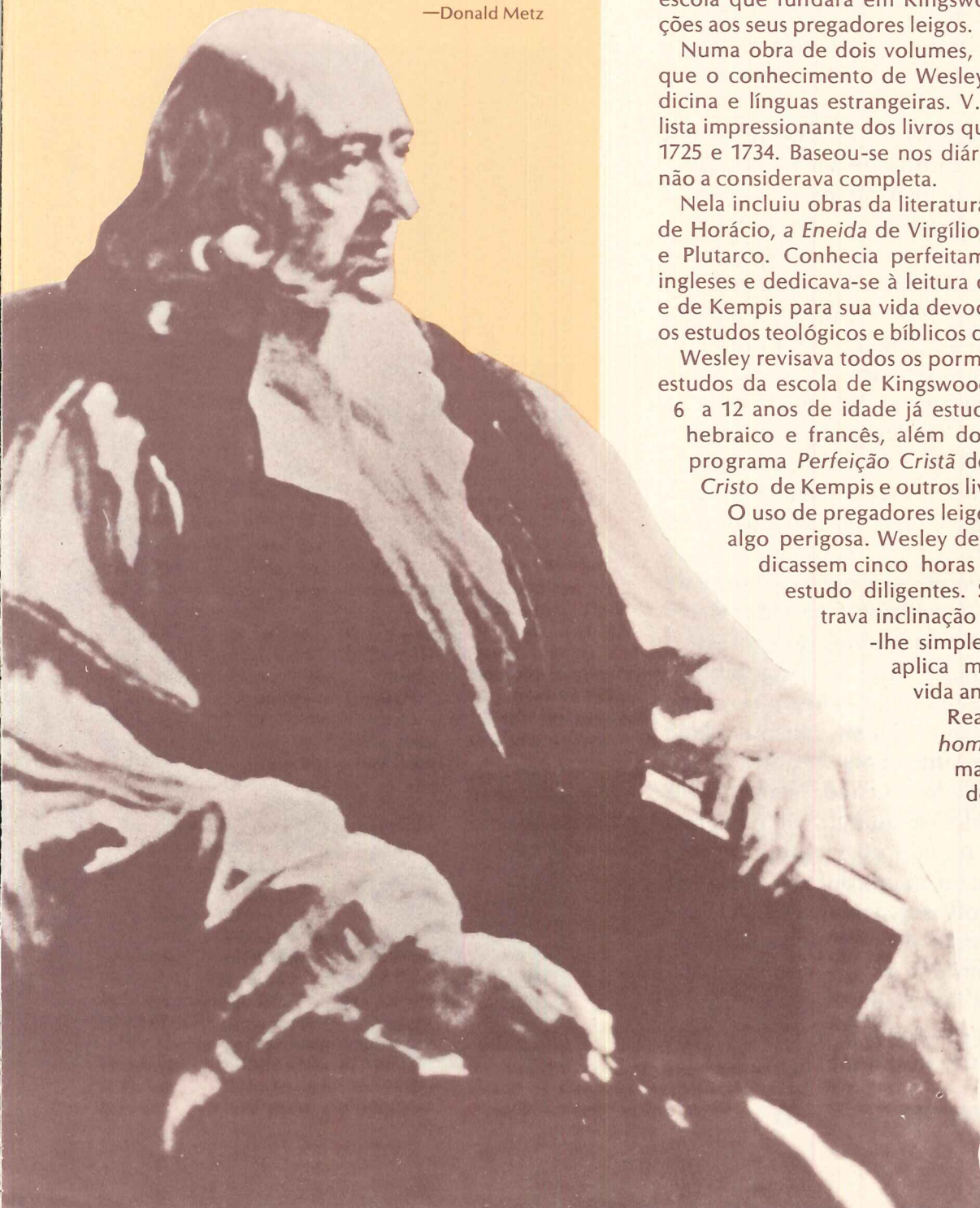
A filosofia grega principiou num ambiente em que se reagia à religião decadente, promotora do desrespeito aos eruditos. Interessava-se em descobrir a base natural da vida e da existência em geral. Por outro lado, a filosofia hebraica sempre se aplicou ao desenvolvimento dos postulados sob o aspecto religioso do mundo e da finalidade da sua existência. A metafísica—isto é, a teoria da essência e da natureza da verdade— caracterizou o pensamento ocidental e grego. A ética, com seu interesse profundo na vida moral, dominou a intuição oriental e hebraica.

Enquanto que a razão foi o método da filosofia grega e a argumentação a sua forma, na sabedoria judaica a intuição era o método e o provérbio epigramático a sua forma. O sábio judeu não tinha argumentos a apresentar nem raciocínios a seguir. A verdade era patenteada com a simples certeza de quem a viu.

Em *Phaedo*, Platão mencionou vários argumentos sobre a imortalidade; entretanto, Jó declarou com absoluta certeza: "Eu sei que o meu Redentor vive e que, por fim, se levantará sobre a terra. E, depois de consumida a minha pele, ainda em minha carne verei a Deus. Vê-lo-ei por mim mesmo, e os meus olhos, e não outro, o verão" (Jó 19:25-27). □

homem de muitos livros

—Donald Metz



João Wesley apelidava-se “homem de um só livro” —*homo unius libri*. Como ele próprio declarou, apenas uma coisa desejava saber: o caminho para o céu. E ele estava convencido de ter encontrado na Bíblia o mapa celestial. Por isso usou as Sagradas Escrituras como base de pregação e doutrina.

Alguns aproveitam a devoção que Wesley tinha à verdade escriturística para se desculparem da falta de leitura e de estudo em geral. Embora Wesley fosse *homem de um só livro* quanto à doutrina e experiência cristã, era incansável na leitura e pesquisa de outros livros.

O seu interesse estendia-se a três áreas: hábito pessoal de estudo; guia do plano de estudos para a escola que fundara em Kingswood; e recomendações aos seus pregadores leigos.

Numa obra de dois volumes, Martin Schmidt diz que o conhecimento de Wesley incluía física, medicina e línguas estrangeiras. V. H. Green fez uma lista impressionante dos livros que Wesley leu entre 1725 e 1734. Baseou-se nos diários de Wesley, mas não a considerava completa.

Nela incluiu obras da literatura clássica: *As Cartas de Horácio*, a *Eneida* de Virgílio, escritos de Cícero e Plutarco. Conhecia perfeitamente os escritores ingleses e dedicava-se à leitura de Santo Agostinho e de Kempis para sua vida devocional. Aprofundou os estudos teológicos e bíblicos do seu tempo.

Wesley revisava todos os pormenores do plano de estudos da escola de Kingswood. As crianças de 6 a 12 anos de idade já estudavam latim, grego, hebraico e francês, além do inglês. Incluiu no programa *Perfeição Cristã* de Law, *Imitação de Cristo* de Kempis e outros livros.

O uso de pregadores leigos foi uma inovação algo perigosa. Wesley desejava que eles dedicassem cinco horas diárias à leitura e estudo diligentes. Se algum não mostrava inclinação para a leitura, dizia-lhe simplesmente: “Ou se aplica mais ou volte à sua vida antiga”.

Realmente Wesley foi *homem de um só livro*; mas ao mesmo tempo, de muitos. □

Certo menino saiu de casa num domingo de manhã para conhecer o caminho da vida. Ao chegar à igreja encontrou a porta aberta, mas ninguém que lhe indicasse o caminho que procurava. Sendo por natureza activo e curioso, começou a brincar, a saltar por cima dos bancos, a examinar o mecanismo complicado do piano e a desenhar caricaturas no quadro. Quando a professora chegou, atrasada e sem ânimo, verificou que as suas palavras estavam a ser semeadas entre os espinhos das traquinices que brotaram nos últimos 15 minutos. Os espinhos cresceram e asfixiaram a semente. Além disso, o menino pensou que era esse o caminho e passou o resto da vida a chegar atrasado e a comportar-se sem respeito na igreja.

Outro menino saiu num domingo de manhã para conhecer o caminho da vida. Desejava, sobretudo ouvir uma história que o ajudasse a reconhecer as coisas que observava à sua volta. Ficou contente ao ouvir o professor da Escola Dominical começar: "Era uma vez. . ." Mas, à medida que semeava a palavra, a porta abria-se e fechava-se. Alguém perguntou ao ouvido do professor algo acerca da matrícula dos alunos. O encarregado de levantar a oferta tocou-lhe no ombro para que depositasse dinheiro no prato. Foi uma pausa grande até continuar a lição; mas a história nunca mais chegou ao fim. O menino não encontrou o caminho da vida.

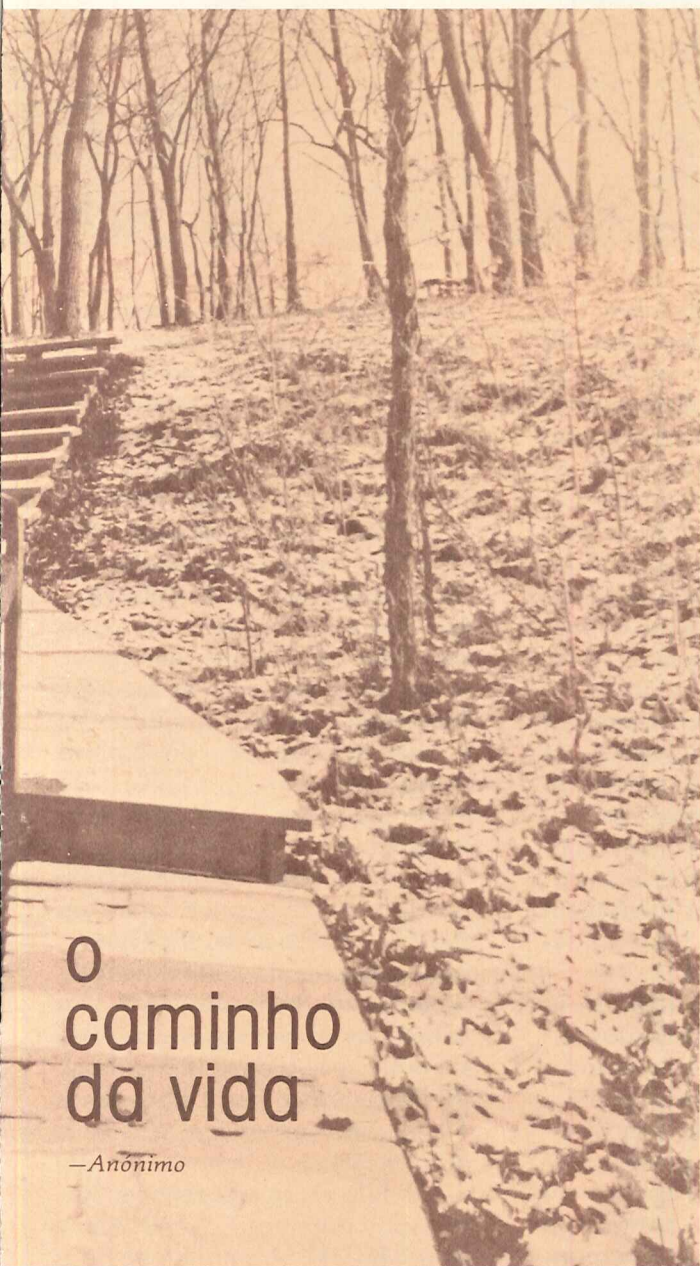
Ainda outro menino saiu num domingo de manhã à procura do caminho da vida. Recebeu com entusiasmo os ensinamentos do professor. Escutou com atenção uma história bíblica. Mas, ao olhar à sua volta, descobriu no chão, debaixo da mesa, uma Bíblia. Pensou: "Não pode ser um livro santo, pois de outra forma não estaria desprezado no chão. Nem este lugar deve ser sagrado". E quando viu o professor dizer algo ao ouvido do vizinho durante a oração, ainda ficou mais confuso. Por isso, as palavras do professor, embora a princípio entrassem no coração do menino ansioso de aprender, acabaram por desaparecer por falta de reverência para lançarem raízes. O menino pensou que era esse o caminho da vida e continuou com o espírito de irreverência.

Finalmente, saiu outro menino num domingo de manhã para conhecer o caminho da vida. Quando entrou na igreja o professor foi ao seu encontro e deu-lhe uma tarefa para o manter ocupado. Durante a classe, enquanto o professor falava sobre o amor que devemos ter aos necessitados, o menino estava atento. "Servir a humanidade é seguir o caminho da vida"; e o menino repetia no seu coração: "Assim farei". No silêncio da classe, com as portas fechadas, o professor contou a história de *Alguém* que viveu neste mundo praticando o bem. "Este é o caminho da vida



—adorar o Pai celestial”. E o menino também adorou. A música suave, o brilho do sol que iluminava as janelas, a fragância das flores falaram-lhe da beleza da santidade, embora o professor não a tivesse mencionado. A sala aseada e todas as coisas no seu respectivo lugar também lhe transmitiram uma mensagem sem palavras—“o caminho da vida é belo, andarei nele”.

As palavras do professor caíram em bom terreno espiritual e produziram fruto—o menino andou no verdadeiro caminho todos os dias da sua vida. □



O caminho da vida

—Anônimo

GRAÇAS

A
DEUS
PELA

CNP

—W. E. McCumber

Sinto profundo agradecimento a Deus pelo ministério da página impressa. Que poderíamos fazer, os crentes, sem as nossas Bíblias, livros e revistas? A vida espiritual seria medíocre.

Por conseguinte, dou graças a Deus pelo ministério da *Casa Nazarena de Publicações*. Incluo todas as pessoas que trabalham nas suas oficinas e escritórios, bem como o material que produzem e que é distribuído em todo o mundo. A CNP não só ajuda a nossa igreja, mas também outras denominações evangélicas, em diferentes idiomas. Só Deus sabe quantas almas e famílias têm sido alcançadas com a mensagem redentora através da página impressa.

Embora eu não viaje muito, nas visitas que faço de vez em quando às igrejas, encontro pessoas que me agradecem por ter escrito determinado artigo cuja leitura as encaminhou para Deus ou as ajudou espiritualmente. A minha contribuição não se teria concretizado se não existisse a *Casa Nazarena de Publicações*. Eu plantei (algumas sementes insignificantes!), outros regaram (com muita fidelidade e dedicação!) e Deus lhes concedeu o crescimento. Por isso a Bíblia diz que todos somos colaboradores, sócios, companheiros na proclamação do Evangelho de Jesus Cristo.

Há pouco tempo li um livro de Paul Bassett. Fiquei encantado com o primeiro capítulo. Ri, chorei, exclamei—mas moderadamente para não incomodar a família—sobre tudo ao ler suas belas meditações; fui desafiado, inspirado e abençoado pelo Senhor. Pus de lado o livro e disse a Deus: “Muito obrigado pelo Dr. Bassett, pelo seminário onde ele ensina e pela *Casa Nazarena de Publicações* que publicou estas meditações e mensagens”.

É desta forma que a CNP ajuda o público evangélico. Une-se a outras instituições da igreja para beneficiar os cristãos que compram o nosso material de leitura.

O desenvolvimento da CNP e o prestígio que desfruta entre os editores de literatura evangélica é uma sucessão de milagres. Contudo, mais importante que o seu crescimento, tamanho, produção e dividendos são a sua dedicação em espalhar o Evangelho de Jesus Cristo e a sua lealdade à herança doutrinária e à igreja.

Graças a Deus pelo ministério da *Casa Nazarena de Publicações*! □



dedica-te à leitura

De acordo com certo comentarista bíblico, I Timóteo 4:13 poderia resumir-se nestas simples palavras: *dedica-te à leitura*. Embora o apóstolo Paulo se referisse aqui à leitura das Escrituras em público, especialmente diante da congregação, também insinua a importância da persistência em ler.

Ao pensar na necessidade premente de literatura cristã, recordo com tristeza a frase dum sobrinho de Mahatma Gandhi: "Os missionários cristãos ensinaram-nos a ler, mas os comunistas forneceram-nos o material de leitura". Estas palavras dão que pensar. E, também, vinculam a urgência de espalhar a semente da palavra impressa. Não faz sentido que alguém escreva um livro, os impressores e artistas o moldem, a capa fique atraente, se vai permanecer indefinidamente numa estante a ganhar mofo ou num armazém empoeirado.

Ainda o método mais eficaz de se divulgar a palavra impressa é cada um de nós demonstrar interesse. Tu e eu devemos saber o que está ao nosso alcance e den-

tro das nossas possibilidades!

O método evangelístico de Paulo não se limitou a convidar os gentios para uma magna assembleia presidida por ele em Jerusalém. Antes, palmilhou sendas inhóspitas, arriscou a vida em frágeis embarcações, sofreu as mais terríveis perseguições. . . Deixou tudo e foi. "Nada, que útil seja, deixei de vos anunciar, e ensinar publicamente e pelas casas" (Actos 20:20).

Em Actos 8:26-40 vem narrada a conversão dum etíope através da leitura. O homem lia o rolo do profeta Isaías. Não basta saber ler. Precisamos de saber que não existe no mundo livro mais proveitoso que a Bíblia: mensagem de Deus ao homem, fonte de sabedoria e inspiração.

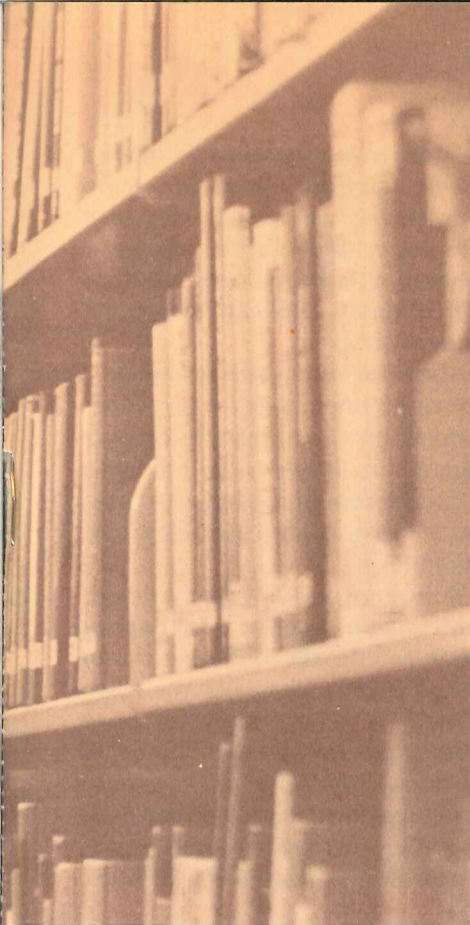
É de lamentar que nem todas as pessoas leiam e vivam os seus ensinamentos. Moody disse algures: "Este livro (a Bíblia) afastar-me-á do pecado ou o pecado me afastará dele". O etíope lia com vivo interesse os escritos do profeta Isaías. Foi então que o discípulo Filipe se aproximou e lhe pergun-

tou: "Entendes tu o que lês?" (v. 29). É importante compreender e assimilar o que se lê. Jesus disse aos judeus: "Examinai as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam" (João 5:39).

O etíope não conseguia compreender o que lia porque lhe faltava um explicador. Daí a importância dos ensinamentos do pastor e do professor da Escola Dominical. Além disso, no caso das Sagradas Escrituras, é de suma importância a inspiração directa do Espírito Santo.

Os resultados da leitura da profecia de Isaías foram surpreendentes. O etíope fez uma decisão acertada: "Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus" (v. 37). Obedeceu prontamente ao mandato do Senhor—foi batizado. A fé e a obediência são essenciais em qualquer passo da vida espiritual. "E desceram ambos à água, tanto Filipe como o eunuco, e o batizou" (v. 38).

A Bíblia diz que o eunuco, "jubiloso, continuou o seu caminho" (v. 39). A verdadeira felici-



cartas vivas

—Theodore E. Martin

Em II Coríntios 3:1-6, o apóstolo Paulo usou a linguagem figurativa de cartas vivas. A vida vitoriosa é uma mensagem ilustrada de Cristo que se manifesta ao mundo através do crente. Este transmite o que Deus faz e pode fazer por Suas criaturas. As fraquezas e os problemas do cristão tornam a sua vitória mais significativa. Se Cristo fez determinada obra em mim, "também a poderá fazer em você!" As pessoas que nos cercam lêem mais na nossa vida do que na Bíblia. Que espécie de mensagem estão a receber de nós?

Quando a vida de alguém "está escondida com Cristo, em Deus" (Colossenses 3:3), não necessita de apresentação. A mensagem dessa relação fala por si própria. Se as nossas vidas são cartas de Cristo, não há necessidade de as adornar com lisonjas. Nada acrescentaremos à beleza divina com palavras-elogiosas. Não importa quem ou o que somos. Se a nossa vida permanece n'Ele, teremos ensejo de a revelar. A mudança é evidente quando Ele reina. Não precisamos de a proclamar em voz alta.

O Dr. D. I. Vanderpool, superintendente geral emérito da Igreja do Nazareno, contou o seguinte. Certo evangelista recebeu um convite para pregar num lugar desconhecido. Também ignorava a pessoa que o convidava. Depois de algumas desculpas, o pregador ficou tão impressionado que aceitou. Quando chegou à pequena povoação, aumentou a sua desconfiança ao ver que o esperava um agricultor ancião e que o encaminhava para o campo. Pararam perto duma grande ramada recém-construída. Então o homem de idade explicou: "É debaixo desta ramada que se realizarão os cultos de evangelismo."

O evangelista achou o local demasiado grande e que o ancião parecia excêntrico ao dizer que se iria juntar uma multidão. Arrependeu-se de ter ido. Mas, na primeira noite, viu com surpresa que as pessoas encheram o recinto. O ancião ficou contente. O pregador falou com entusiasmo. No fim fez o convite e várias pessoas se dirigiram ao altar. Quando o evangelista perguntou a cada uma: "Que quer que Deus faça por si?", a resposta foi sempre: "Desejo a religião que professa e vive o ancião". Ele era uma carta viva escrita pelo Espírito Santo. Os vizinhos tinham-na lido e ouvido ao longo dos anos.

Em geral, as cartas são fiéis à forma legal que as suas mensagens oferecem. O apóstolo Paulo considerava que as leis dadas por Deus através de Moisés eram edificantes e proveitosas quando se praticavam, mas inúteis se permaneciam sem efeito nas tábuas de pedra. A lei diz ao leitor o que está errado e o que deve evitar. Deixa-o sem outra alternativa. "A letra mata", escreveu Paulo, "e o Espírito vivifica" (II Coríntios 3:6). A vida cristã não é um compêndio de regras a obedecer, mas uma experiência a ser vivida com vitória.

Deus tem uma mensagem que devemos escutar. Deseja que, pelo Espírito Santo, ela seja proclamada por vidas vitoriosas. Sejamos Suas cartas vivas. □

cidade não se encontra nos bens deste mundo, mas na comunhão com Deus. O homem voltou ao seu país e a sua casa com uma nova experiência. Agora sentia-se diferente. Nascera de novo. Tinha um testemunho a dar. A leitura fora um precioso auxiliar na sua conversão.

Reconheçamos a influência da página impressa. Tanto pode ser para bem como para mal. A história comprova-o constantemente. Com a sua pena, quem escreve prepara o alimento intelectual que vivifica ou envenena. Cabe-nos a escolha. "Nem tudo o que vem à rede é peixe", diz o adágio. Apliquemo-lo à leitura.

Aproveitemos daquilo que os outros escreveram para o nosso progresso. Joseph Newton disse: "As pessoas encontram-se isoladas porque construíram muralhas em vez de pontes". A leitura é uma ponte que facilita contactos e acesso a mundos desconhecidos. Sigamos o conselho de Paulo: "Persiste em ler" (I Timóteo 4:13). □

—Acácio Pereira

ministério entre os presos

—J. Grant Swank



Todas as terças-feiras de manhã tenho reuniões na cadeia com duas dúzias de presos. Faço com eles um estudo bíblico. Estamos a estudar o Evangelho de Marcos com algumas explicações sobre o Apocalipse.

Ministrar numa prisão dá-me a oportunidade de viajar por território virgem, de descobrir novas personalidades de todas as idades e caracteres. Sobretudo, é uma porta aberta para testificar de Cristo.

Reunimo-nos às nove horas e principiamos com oração. Segue-se o estudo da Bíblia, versículo por versículo. Surge, então, um diálogo vivo entre professor e alunos. Ao findar, dedicamos 15 minutos à oração.

Alguns reclusos são inconstantes. Mas outros estão sempre presentes com a sua Bíblia na mão.

a literatura: meio de evangelização

—Luís D. Salem

“A imprensa e a literatura são a única igreja militante dos tempos modernos... Pois não será o escritor aquele que espalha as suas ideias sem limites de tempo ou lugar, por toda a parte e entre todos os homens?” (Tomás Carlyle).

Foram os livros e não as espadas que originaram as grandes revoluções que mudaram o rumo da história.

1. A independência da América Latina iniciou-se com os *Direitos do Homem e do Cidadão*, não com a espada de Bolívar, Hidalgo ou San Martín.

2. A semente do nazismo germinou nos escritos de Frederico Nietzsche e não nas palestras militares de Adolfo Hitler.

3. O socialismo tem as raízes nas obras literárias de Carlos Marx e Frederico Hegel, não na espada de Lenin.

Mais propriamente dito, o livro e a espada têm constituído as co-

lunas dos movimentos que modificaram a história: Rousseau foi livro, Bolívar espada; Nietzsche livro, Hitler espada; Marx livro, Lenin espada. A espada é a ferramenta que cultiva ou reage à planta que brota do livro que é a semente.

A humanidade tem presenciado revoluções não só no campo político, mas também espiritual. A Epístola aos Hebreus (4:12) diz: “A palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes”. O mesmo se pode aplicar aos livros cristãos com uma mensagem positiva. A literatura, como espada, é símbolo de luta, de vitória. Quando o conteúdo do livro chega à alma do leitor produz uma revolução na sua vida.

Deus ama os bons livros. Ordenou que orássemos, pregássemos, ensinássemos, perdoássemos, amássemos, servissemos; e, também que escrevêssemos livros e

Fazem perguntas e procuram instruir-se acerca do que diz a Bíblia.

Nunca esquecerei o que aconteceu a um homem de 31 anos de idade. Praticara um homicídio aos 17 anos e já estava na cadeia por 14.

Certo dia assistiu a um culto na capela, mas com o propósito de atrapalhar o ministro. No entanto, Deus fez com que ele permanecesse calado e sentado no banco. Em vez de discutir, sentiu-se invadido pela convicção da paz divina. Saiu e na cela indagou que estava a acontecer dentro de si.

Pediu uma entrevista com o capelão e conversaram sobre assuntos religiosos. Pouco a pouco, Deus o encaminhou à conversão. A sua vida foi transformada. Sentiu fome da Palavra de Deus. Começou a orar e a testificar.

Em Junho desse mesmo ano,

enquanto orava com outros companheiros, foi inundado com a plenitude do Espírito Santo. Nunca na sua vida experimentara algo semelhante.

Foi tão maravilhosamente santificado que não se cansava de contar a todos o que o Senhor fizera na sua vida. No outono sentiu a chamada de Deus para o ministério. Apresentei-lhe a lista de disciplinas de certo instituto bíblico. Inscreveu-se e foi aceite como estudante externo.

A nossa congregação local recebeu-o como membro e a junta da igreja aprovou a sua recepção e concedeu-lhe licença de pregador.

"Além da Bíblia, qual pensa que é o meu maior tesouro?", perguntou-me enquanto tomávamos café na sala. Depois de algumas respostas, apontou para a

licença de pregador local que acabava de tirar do bolso. Tinha feito mais cópias para enviar à mãe e a outras pessoas de família.

Entretanto, casou-se com uma jovem crente num culto a que assistiram 300 pessoas. Ele pregou e relatou a sua conversão e santificação. Foi-lhe prometido que em breve sairia da cadeia, sob fiança. Os esposos decidiram servir a Deus como pastores.

O senhor ganhara este casal. Eles amavam o Salvador e um ao outro. Eu ganhei a sua amizade e tive o privilégio de encaminhar este recluso para Cristo.

Agradeço a Deus ter-me aberto a porta para ministrar na prisão. Haverá possibilidades de também Deus abrir para si uma porta na sua comunidade? Se houver, entre. Há muitos diamantes a facetar e polir. □

nos dedicássemos à sua leitura.

1) Deus foi o primeiro colportor da história. Mandou escrever livros (Êxodo 17:14; Apocalipse 1:11; Habacuque 2:2) e Ele próprio escreveu um (Êxodo 34:1; 20:1-17). Certo dia o Senhor apareceu a Ezequiel com um livro na mão (Ezequiel 2:9; 3:3).

2) Os anjos também têm desempenhado o serviço de colportores. Apocalipse 10:8 declara: "Vai, e toma o livrinho aberto da mão do anjo que está em pé sobre o mar e sobre a terra".

3) Todo o verdadeiro crente é colportor. Se fossem escritas as peripécias da distribuição de literatura evangélica arrancariam muitas lágrimas de comoção. Existem em todos os continentes milhares de cristãos que se dedicam a espalhar boa leitura com grande heroísmo.

Um bom livro é uma semente preciosa que dará fruto a seu tempo. Espalhemos, pois, essa

semente. Deus a cultivará. A colheita será abundante.

Deus está interessado na página impressa: livros, revistas, jornais, folhetos.

O livro tem influenciado de modo especial indivíduos e países. A Reforma Evangélica e o reavivamento de João Wesley são testemunho disso. Na Bíblia é clássica a reforma introduzida no reinado de Josias (II Reis 22:1—23:22). Também é eloquente o que fizeram Esdras e Neemias (Esdras 8:1-18). Estas reformas surgiram da leitura e da meditação do livro da lei.

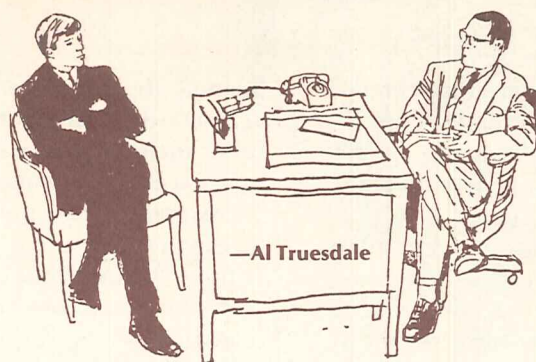
A boa leitura é alimento espiritual e intelectual. Ezequiel começou a pregar depois de ter assimilado o conteúdo do livro. "Filho do homem, come o que achares: come este rolo, e vai, fala à casa de Israel" (Ezequiel 3:1). Apocalipse 10:10 diz: "Tomei o livrinho da mão do anjo e comi-o; e na minha boca era do-

ce como mel". Em seguida, o apóstolo João iniciou uma nova época de actividades (10:11).

O bom livro é instrumento de conversão (Actos 8:26-40). O Espírito Santo utilizou a profecia de Isaías na conversão do eunuco. Apesar deste ser funcionário de estado, mordomo-mor da rainha Candace e superintendente de todos os seus bens, desconhecia Jesus Cristo. Não será este homem representante de muitos funcionários públicos, escritores e comerciantes nossos conhecidos?

Nas horas de angústia, a boa leitura é fonte de refrigério e de esperança. O profeta Habacuque declarou ao povo que não morreria. A sua mensagem animou de tal forma os israelitas que os levou a suportar a crise e a sobreviver.

É certo que o homem há-de morrer um dia mas, se escreveu literatura edificante, a sua mensagem permanecerá □



surpresas da graça

Assentei-me em frente da mesa do professor que ia ser o meu conselheiro e que me procurava ajudar na matrícula das primeiras aulas numa faculdade nazarena. À sua pergunta: "Que curso pretende você seguir?", eu respondi inocentemente: "Não vim para tirar um curso, mas para aprender como ser pregador". Ao rever o passado, desconfio que o meu conselheiro sentia vontade de rir. Mas, em vez disso, prosseguiu com o interrogatório: "E quanto tempo pensa ficar?" Respondi: "Quatro anos". Pelo menos sabia isso. "Está bem", disse ele, "conseguirá um diploma em religião". Eu concordei. Mas se ele me tivesse mencionado outros cursos, a minha resposta teria sido a mesma.

No entanto, atrás dessa ignorância, agora cómica, do que se estudava na faculdade, encontrava-se um jovem cuja vida fora ultimamente transformada—dando-lhe um propósito que antes não possuía—por Jesus Cristo. No meio duma vida que só conduzia a hábitos maus, ao desespero e ao fracasso, o Dador de vida e esperança viera remir-me e santificar-me. Para além da lacuna dessa incerteza acerca do que constituía a faculdade, havia certeza da plenitude do Espírito Santo e paz duma vida completamente dedicada à vontade de Deus. Talvez ao mesmo tempo que o conselheiro reconhecia ter nas mãos um novato, também devia ter apreciado o zelo dum jovem com a certeza de ter sido chamado por Deus para o ministério cristão e que desejava, acima de tudo, cumprir essa chamada.

Ao pensar no evento até eu por vezes me rio. Aqueles quatro anos de escola deviam ser quanto eu podia dar; era o bastante. Mas, depois de três anos de pastorado, estudei três anos no Seminário Teológico Nazareno, o que fez sete. "Com certeza, Senhor, este deve ser o fim". No entanto, após três anos no programa de doutoramento, prosseguiu a minha tarefa de ensino. Seguiram-se três anos de professor numa faculdade nazarena; e os sete converteram-se em dez; mais dois noutra e chegaram a doze. Com mais quatro anos de ensino no Seminário Teológico Nazareno, os doze converteram-se em dezasseis! "Agora, quanto tempo precisa você ficar?"

No entanto, apesar do número de anos da minha participação na educação superior nazarena ter passado por numerosos "ajustamentos", uma coisa nunca mudou: o reconhecimento da chamada de Deus e a certeza que Jesus Cristo pode salvar e santificar aqueles que se entregam a Ele sem reservas.

O meu conselheiro da faculdade teria dito seguramente para consigo: "Eia, jovem, prepare-se para algumas surpresas!" Ele teria razão em pensar assim. Mas as surpresas têm sido as da graça divina. "Glória a Deus!"

"E agora, Senhor, ajuda-me a recordar que, como professor do Seminário Teológico Nazareno, é minha responsabilidade e privilégio encaminhar outros até descobrirem as surpresas da graça. Amém." □

Santidade—
Nossa Missão
no Mundo

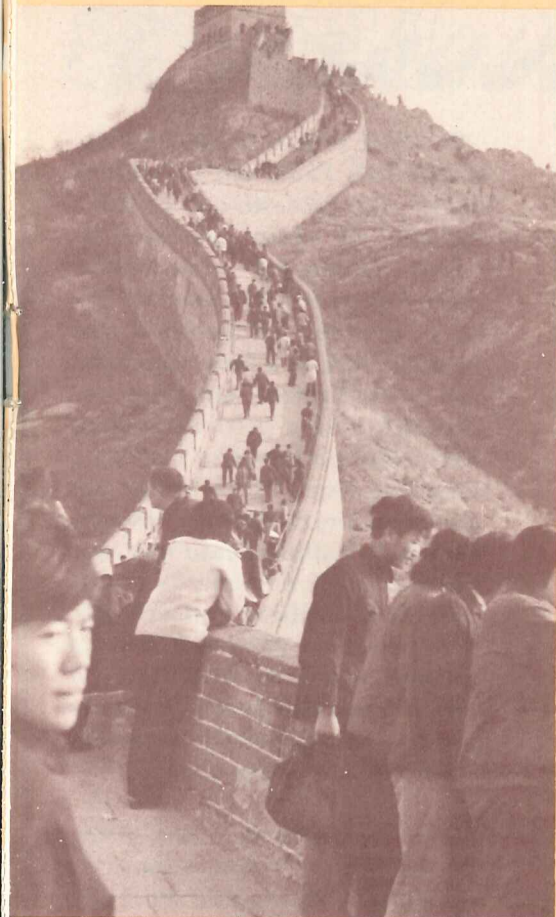
1980–1985

S
N
M
M

impressões da China

—L. Guy Nees
Director da Divisão de Missão Mundial





A Grande Muralha



Uma rua mais tranquila

Tive recentemente o privilégio de visitar com nove irmãos nazarenos a República da China Popular. A nossa viagem de nove dias deu-nos a oportunidade de ver cidades importantes como Cantão, Pequim, Tientsin e Handan. Visitámos vários lugares históricos, incluindo a Grande Muralha da China, o Templo do Céu, a Cidade Proibida, bem como fábricas, escolas e comunas. Foi uma viagem inesquecível.

Tem-se prognosticado mais acerca da China do que qualquer outro país no mundo; e com razão. Ela registra uma das histórias mais antigas—com cerca de 5.000 anos—mas no nosso tempo tem estado fechada ao mundo exterior pela cortina de bambu durante mais de trinta anos. Só ultimamente abriu as portas aos estrangeiros permitindo-lhes a entrada nesse país enigmático.

No decurso da nossa vida já assistimos à guerra sino-japonesa, à derrota do general Chiang Kai-shek e do exército nacionalista, à vitória das forças revolucionárias de Mao Tse-tung, à Revolução Cultural de Dez Anos, à rejeição do “Cang de Quatro” e à visita à China de vários políticos ocidentais. Ao longo da sua história, todos estes acontecimentos têm produzido um impacto dramático na China hodierna.

Os “guias” dão as boas vindas aos visitantes, mas mantêm vigilância rigorosa de todos os grupos.

O que mais nos impressionou de quanto vimos foi o povo—mais de um bilião, segundo o último censo. Noite e dia as estradas chinesas encontram-se repletas de pessoas. Vêm-se por toda a parte, com trajes austeros e escuros. De bicicleta, a fumar, a sorrir, a trabalhar, a comer, a caminhar, a ceifar, a cavar a terra, a servir às mesas, a olhar e a vender.

O povo chinês aparenta ser amigável. Em alguns lugares fomos alvos de verdadeira curiosidade e, no momento de descermos do carro, éramos rodeados de espectadores. Quando acarinhávamos, especialmente as crianças davam-nos um sorriso franco.

A China está firmemente arreigada ao comunismo. A tão falada “abertura” não representa, de forma alguma, a decadência do regime. Este retrata-se na vida do povo, desde as crianças até aos anciãos. Toda a gente trabalha—homens, mulheres, por vezes lado a lado nas fábricas, nas estradas, nos campos—cavando e transportando cargas. Soubemos que por ocasião das mulheres darem à luz têm cinco meses de férias. Depois as crianças são recolhidas em estabelecimentos de assistência do estado e mais tarde transitam para as escolas de ensino superior. Assim as mães podem trabalhar ombro a ombro com os homens para apoiarem o seu sistema socialista. Os salários estão oficializados e parecem suficientes para prover as necessidades essenciais da vida.

Não existem actualmente na China automóveis particulares. Há muitos meios de transporte público e táxis, bem como carros de companhias e do governo. Mas a maioria viaja em transportes públicos e bicicletas. Para as pessoas que vivem fora da China é impossível imaginar o congestionamento provocado por milhões de bicicletas que circulam nas estradas.

Nas cidades, a habitação comum é um pequeno apartamento num dos grandes prédios. Nas zonas rurais, o povo ainda vive em estruturas que, provavelmente, têm milhares de anos.

Os chineses são muito industriosos. Verifica-se isso tanto nas fábricas e plantações como na limpeza e arranjo dos jardins e no cultivo dos campos. Existem todas as espécies de alfaia agrícola, desde o arado de madeira puxado a bois, até aos tractores modernos e outros aparelhos mecanizados.

Porém, o nosso interesse principal em ir à China era espiritual. Queríamos ver em primeira mão a vida religiosa do povo. Apesar do tempo ser pouco, assistimos num domingo de manhã a uma igreja cristã em Pequim.

Os do nosso grupo que compreendiam o chinês declararam que a mensagem se baseou nas Escrituras, João 8. Ao culto da manhã assistiram cerca de 350 pessoas—a maior parte de meia idade e velhos. Só algumas crianças. É ilegal nos países comunistas a educação religiosa formal a adolescentes com menos de 18 anos.

A China proclama liberdade religiosa, mas "liberdade" à sua maneira. Não é permitida a Escola Dominical e a obra missionária é terminantemente proibida.

A única coisa que conseguimos ver das reminiscências do trabalho nazareno foi um edifício—antiga Igreja do Nazareno. Agora é das TRÊS IGREJAS de auto-administração, auto-sustento e auto-propagação. Os líderes com quem falámos, declararam que tinham liberdade de pregar nos cultos. Claro, com as mesmas restrições gerais. Foi animador ver no topo do santuário as palavras "Santidade ao Senhor".

Asseguraram-nos que só numa província do antigo trabalho nazareno existem, pelo menos, trinta lugares de culto, em casas particulares e ao ar livre.

Durante a nossa permanência na China contactamos um pastor nacional que esteve relacionado com os missionários nazarenos antes da implantação do comunismo. Passara quase 22 anos na prisão por causa da sua fé. Embora não pudesse ver a esposa e a família, era-lhe permitido escrever cartas mensalmente—mas eram rigorosamente censuradas. Na prisão não tinha acesso a qualquer porção da Palavra de Deus. Por isso, quando foi posto em liberdade, exultou. Tomámos com ele e a esposa uma refeição e vivemos a sua fé. Despojado de cidadania e limitado à sua cidade, continua em todas as oportunidades a compartilhar com outros o seu testemunho.

O nosso guia era um jovem com diploma universitário. Apesar de partidário militante, foi muito amável e ajudou-nos. A sua atitude parecia oscilar entre um guia amigo do grupo e a de um agente austero do governo. Fomos "levados" de um lado para outro com eficiência e a horas. Em cada cidade havia mais um guia local; e dois deles foram muito cuidadosos em nos conservar juntos. Houve ocasiões em que nos pudemos desviar e duas em que nos foi permitido ir "sós". O que nos deu ensejo de algumas experiências já relatadas.

Enquanto viajámos de uma cidade para outra tivemos a oportunidade de testificar a um jovem chinês. Alguém do nosso grupo tinha um Evangelho de Lucas—em chinês e inglês. Na China toda a gente gosta de aprender inglês. Há quem fale bastante bem o idioma; sobretudo as pessoas que frequentaram a universidade. Desta forma o jovem conversou conosco em ambiente descontraído. Finalmente, foi-lhe sugerido que podia ler o Evangelho e comparar as palavras inglesas com os caracteres chineses. Ele concordou. Quatro ou cinco nazarenos tivemos a oportunidade de o ouvir ler a Bíblia—primeiro em chinês; e, depois, no seu inglês indeciso. Quando chegou à palavra Jesus parou e perguntou como se pronunciava. A seguir, com um sorriso embaraçoso disse: "É a primeira vez que eu vejo uma Bíblia e não sei como ler a palavra *Jesus*".

Ensinamos-lhe e ele repetiu esse Nome maravilhoso. Um dos nossos, que ficara essa noite com ele no mesmo quarto, disse que o viu ler o evangelho até tarde. Só a Palavra de Deus pode inspirar confiança e tem poder para transformar vidas. Que isso suceda muitas mais vezes na China. □



✓ Qual será o significado das palavras de Paulo em I Coríntios 15:31—"Eu protesto que cada dia morro?" O nosso professor da Escola Dominical interpreta-as como morrendo diariamente para o pecado. Eu pensava que Paulo se referia a lutar com feras—homens brutais—em Éfeso, arriscando a vida pelo evangelho. Creio que podemos morrer para o pecado e que há um tempo em que a natureza carnal é crucificada pelo Espírito Santo que santifica, purifica e enche os nossos corações. Também concede poder para uma vida sem pecado quando andamos com Deus. A minha alma deseja que todas as pessoas consigam esta experiência gloriosa. Que lhe parece?

Na passagem referida, Paulo declarou que estava exposto a toda hora ao perigo de ser morto por proclamar o evangelho. Os conflitos de Éfeso constituíam simples ilustração desse perigo constante. Ao argumentar sobre a realidade da ressurreição ele disse, com efeito, que se não há ressurreição e vida eterna, seria louco em arriscar-se à morte diariamente pela causa de Cristo. Referia-se nesta passagem à morte do corpo, não morrer para o pecado.

Precisamente porque havemos de ressuscitar da morte, teremos





OS FILHOS DE DEUS

o juízo final e o destino será eterno. Paulo exortou: "Vigiai, justamente e não pequeis; porque alguns ainda não têm o conhecimento de Deus" (v. 34). Em Corinto a falsa doutrina conduziu a prática errônea. Havia quem dissesse possuir conhecimento especial de Deus, mas o seu comportamento era imoral. O Apóstolo declarou: "Sede sensatos e deixai de pecar"—pensei e vivei com rectidão.

A vida santa nasce dum coração puro. Podemos morrer para o pecado e viver para Deus, entregando-nos a Ele e recebendo d'Ele purificação e poder. A purificação surge no momento em que a fé se une à promessa de Deus para limpar todo o pecado—interior e exterior. A inteira santificação, obtida num momento, é vivida na rejeição contínua da falsidade do mundo e na aceitação diária da vontade revelada de Deus (Romanos 6:12-23; I João 1:10; I Pedro 1:13-21).

✓ **Tenho ouvido dizer que as crianças são formadas por Deus. E as ilegítimas? Eu pensava que o plano de Deus era que todas as crianças nascessem dentro do matrimônio. A Bíblia declara que todos nascemos em pecado, mas olhará Deus da mesma forma tanto para as crianças legítimas como para as ilegítimas?**

Todas as crianças são criadas por Deus no sentido que Ele é a Fonte da vida—"Ele mesmo é quem dá a todos a vida, e a respiração, e todas as coisas" (Actos 17:25). É verdade que Deus quer que o sexo, a fecundação e o parto sejam dentro do matrimônio, mas Ele não pode recusar o Seu amor aos meninos concebidos e nascidos fora do casamento cristão. Deus ama o "mundo" (João 3:16)—toda a humanidade. Ele ama os pais que pecam contra a Sua vontade referente ao matrimônio; deseja conceder-lhes perdão e aceitá-los quando se arrependem e crêem. A criança nascida fora do matrimônio não é rejeitada por Deus por causa do pecado dos pais, nem deve ser castigada pela sociedade por erro que ela não cometeu.

✓ **Li algures que, no Antigo Testamento, deixar o Egito significava libertação dos pecados por Deus. Sendo assim, terá Deus dirigido Seus filhos para o pecado? José declarou que Deus o enviara ao Egito para ajudar os israelitas. Mas significará isso, espiritualmente, que José fora enviado para o mundo de pecado? Também o anjo disse a José de Nazaré que levasse Maria e o Menino Jesus para o Egito, para fugir de Herodes.**

Deus livrou Israel da fome en-

viando ao Egito primeiro José e depois, a sua família. Permaneceram lá como estrangeiros, situação comparável à do cristão neste mundo (Filipenses 3:20—"a nossa cidade está nos céus"; I Pedro 1:1, 17—"estrangeiros e peregrinos").

A conduta de José no Egito é um exemplo, pois ele recusou aproveitar-se do afastamento do lar como desculpa para pecar (Gênesis 39:9). Ele não foi enviado para o pecado, nem Deus o faz nunca com qualquer de Seus filhos. A orientação moral de Deus é "não peques mais" (João 5:14) e "sede santos" (I Pedro 1:14-16).

No Êxodo, os israelitas ficaram livres da escravidão do Egito. O Êxodo é uma ilustração do amor e do poder de Deus em nos libertar da escravidão do pecado, fazendo-nos uma comunidade de redimidos. Por tal razão "Egito" aparece com frequência nos textos cristãos como um símbolo da escravidão do pecado, e às vezes, como "a época do mal" em que andamos afastados do lar.

Não existindo linguagem figurativa, Egito significa simplesmente um lugar geográfico. A residência temporária no Egito de José, Israel e Cristo não deve ser considerada como presença no reino do pecado ou do mundanismo. □



Deseja receber **O ARAUTO DA SANTIDADE?**

Faça HOJE a sua assinatura! Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o **Endereço antigo** **NOVO ENDEREÇO**

Nome _____

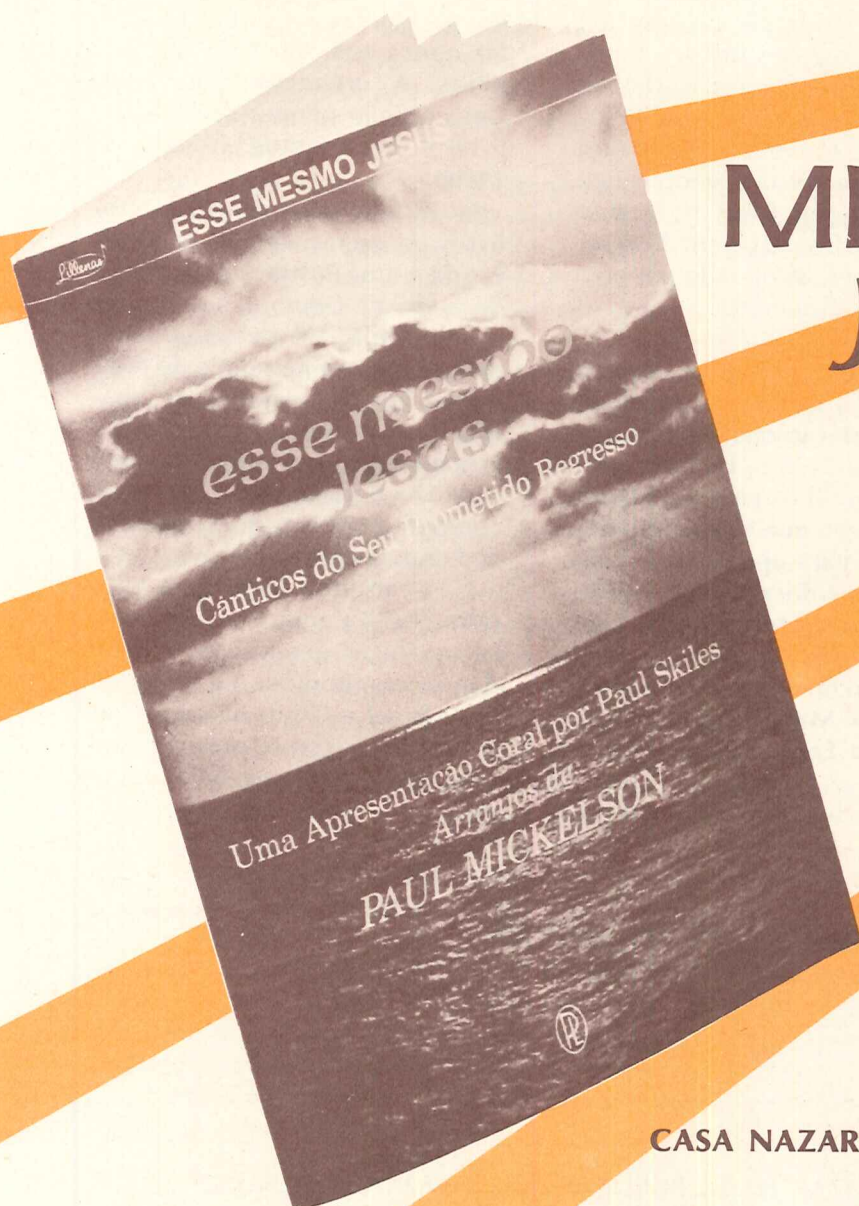
Endereço _____

Recorte e envie este cupão à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES. Nos E.U.A., P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141. No BRASIL, C.P. 1008, 13.100—Campinas, SP. Em CABO VERDE, C.P. 60, Mindelo, São Vicente. Em PORTUGAL, R. Castilho, 209, 5º E., 1000—Lisboa.

Faça uma assinatura, enviando a importância de US\$2.00 para qualquer dos endereços acima indicados.

NOVO LANÇAMENTO

ESSE MESMO JESUS



cânticos
do seu
prometido
regresso

Uma
apresentação
coral
extraordinária

74 páginas
Preço US \$3.00

Faça o seu pedido à
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES